

## OSWALDO CABRAL E SEU "O MÁRTIR DO CALVÁRIO"

GERSON FLEISCHHAUER  
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref<sup>o</sup>)

No ano do centenário do nascimento do Maestro Oswaldo Cabral, lembrei-me de um episódio que mostra a grandeza do homem que ele foi e que relato a seguir.

Lá pelos anos de 1930, Oswaldo Passos Cabral era um dos violetistas, membro da diretoria e bibliotecário da famosa Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro, fundada em 1912 pelo Professor Francisco Nunes, catedrático de clarineta do Instituto Nacional de Música.

Esta orquestra foi talvez o maior conjunto orquestral permanente do Brasil. Ela chegou a ter 120 figurás e foi regida até 1935 pelo Maestro Francisco Braga, tendo apresentado mais de 200 concertos.

Em um de seus ensaios, em 1929, Oswaldo Cabral apareceu no local com a partitura da sua suíte sacra O MÁRTIR.

No intervalo dado para descanso dos músicos, ele esqueceu de levar consigo a partitura, ficando a mesma em sua cadeira, junto à sua viola. Voltando para a continuação do ensaio, verificou que a mesma não estava no local onde fora deixada.

Depois de alguns momentos de procura, surgiu-lhe o colega e grande amigo Arlindo da Ponte (que lhe mereceu um dobrado com o seu nome), dizendo-lhe ter entregado a partitura ao Maestro Francisco Braga, regente titular.

Naquele instante, Oswaldo Cabral transformou-se e, prevendo uma rejeição de sua obra, apresentou expressão tímida, ainda muito maior que a que lhe era peculiar.

Iza Queiroz Santos, professora, pianista e grande biógrafa de Francisco Braga, dizia de Cabral: "Oswaldo Cabral, modesto e tímido, de uma timidez que chega a parecer humildade."

Passados alguns dias porém, o Maestro lhe comunicava ter gostado da obra e que já a havia incluído no programa do próximo concerto.

E assim aconteceu. No concerto 145 da série, Francisco Braga colocou entre *Mes-*

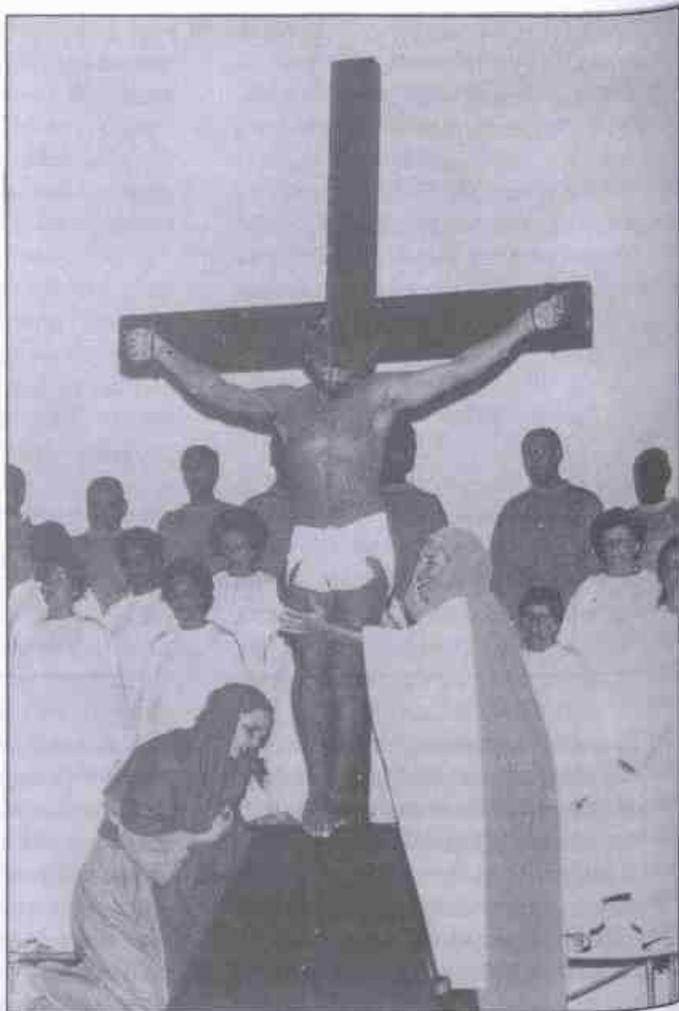
tres Cantores de Wagner e Pacific de Honegger, a suíte sacra O MÁRTIR.

A platéia gostou e aplaudiu de pé, inclusive o ilustre Maestro Henrique Oswald<sup>1</sup>, que foi pessoalmente ao palco, no término do espetáculo, e teve ótimas palavras de elogio, que serviram de incentivo para prosseguir em seus estudos.

Oswaldo Cabral procurou então um grande professor e não menor amigo, o Maestro José Siqueira<sup>2</sup>, que lhe ensinou harmonia, contraponto e fuga.

Seus estudos lhe deram aprovação nos exames finais dessas matérias na Escola Nacional de Música e lhe abriram as portas para o ingresso na Universidade do Brasil, na mesma Escola, diplomando-se nos cursos de Composição, Instrumentação, Regência e Folclore.

Com os últimos conhecimentos adquiridos, melhorou Oswaldo Cabral a estrutura musical de sua suíte O MÁRTIR.



#### O MÁRTIR DO CALVÁRIO

João Bernner no papel de Jesus Cristo e Eunice Rubim representa Maria

Em concerto dado pela Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais, sob sua

<sup>1</sup> N.A.: Henrique Oswald foi grande compositor brasileiro que, como Francisco Braga, recebeu da França a sua mais alta condecoração, *La Legion D'Honneur*, e é o patrono da cadeira nº 12 da Academia Nacional de Música.

<sup>2</sup> N.A.: O Maestro José Siqueira foi um grande compositor e regente paraibano, notável impulsionador da música no Brasil, fundador das orquestras Sinfônica Brasileira e Sinfônica Nacional e autor do anteprojeto da Ordem dos Músicos do Brasil.

regência – ele foi titular por 37 anos consecutivos – foi novamente executada a suíte.

O saudoso musicólogo Frei Pedro Sinsig<sup>3</sup>, que estava presente, alguns dias depois lhe escrevia as seguintes palavras:

“A sua composição, cujo título poderia fazer pensar em estilo leve, revela muita severidade artística, a par de ótimos conhecimentos técnicos”.

Pessoalmente, quando o autor lhe foi agradecer a presença no concerto, Frei Pedro aconselhou-o transformar a suíte num oratório.

O Maestro Braga também lhe havia dado a mesma sugestão, a qual Oswaldo Cabral tomou como um bom conselho, pelo respeito e dedicação que tinha ao grande maestro.

Mais tarde, quando concluiu o seu curso de Composição, reformulou sua obra, colocando-a sob a forma de oratório.

Bem mais recentemente, compôs e incorporou à obra mais um Ato: A Última Ceia – Palavras Proféticas, que vem sendo considerado pela crítica como um dos mais belos.

A versão definitiva do oratório comporta um prólogo, treze quadros e três atos.

Fundada a Sociedade Oswaldo Cabral, em 1977, foi o oratório apresentado inúmeras vezes nas Semanas Santas, entre 1979 e 1987, no Salão Leopoldo Miguez da Es-

cola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no então Teatro do BNH (extinto Banco Nacional da Habitação) e, parcialmente, na Igreja dos Sagrados Corações, no bairro da Tijuca.

Enriqueceram sempre suas apresentações uma comovente encenação, a cargo do Grupo Teatral Mirelafasidosol, que incluía uma “Crucificação” e uma “Ascensão do Senhor”; solistas vocais; o “Coral e Orquestra Somúsica e inúmeros elementos da “Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais”.

O Cristo foi sempre magnificamente vivido por João Bernner e Maria por Eunice Rubim. Como regentes atuaram os maestros Oswaldo Cabral e Ciro Braga.

O Oratório O MÁRTIR do CALVÁRIO é uma monumental peça, comparável, em grandiosidade, ao *O Messias*, de Händel.

A sua apresentação, em 1958, em Natal, Rio Grande do Norte, com a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, a pedido de D. Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, Arcebispo da cidade, proporcionou ao autor uma das maiores emoções de sua vida. Procurando-o em sua residência, teve suas mãos beijadas por aquele eclesiástico, que, mesmo cego, se pôs de joelhos e exclamou:

“Mãos que compõem uma peça destas só podem ser divinas!”

#### CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<NOMES > / Cabral, Oswaldo /; Música;

<sup>3</sup> N.A.: Frei Pedro Sinsig, grande musicólogo alemão, naturalizado brasileiro, em 1898. Desenvolveu no Brasil grande atividade musical, criando cursos e revistas, além de um dicionário musical. Foi também grande divulgador da obra do Padre José Maurício.

# BIBLIOTECA DA MARINHA



Contando com um acervo de mais de 110 mil livros sobre assuntos navais, científicos, literários, tecnológicos, didáticos, filosóficos e geográficos, além de riquíssimas coleções de antigas cartas náuticas, atlas geográficos e de obras raras, a **Biblioteca da Marinha**, incorporada ao Serviço de Documentação da Marinha desde 1953, oferece ainda o serviço de Biblioteca Volante, que realiza visitas periódicas às organizações militares, emprestando livros ao pessoal dos navios da Marinha do Brasil.

Com sede à Rua Mayrink Veiga 28, Centro - RJ, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 16h45min. Informações pelo tel.: 2516-8784 / Fax: 2516-0265 ou Internet no endereço:

<http://www.biblioteca.mb/biblioteca/asp/opcoes.asp>